



26° Congresso de Stress da ISMA-BR
(International Stress Management Association)
28° Fórum Internacional de Qualidade
de Vida no Trabalho

18° Encontro Nacional de Qualidade
de Vida na Segurança Pública
18° Encontro Nacional de Qualidade
de Vida no Serviço Público



REMOÇÕES POR MOTIVO DE SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE VIGILÂNCIA DO ESTRESSE OCUPACIONAL NO SERVIÇO PÚBLICO

Thayse Justino Montenegro Falcão; Cristhiane Nathália Pontes de Oliveira

Universidade Federal de Alagoas

Introdução

As transformações contemporâneas no mundo do trabalho têm impactado significativamente a saúde dos trabalhadores, especialmente diante da intensificação laboral, aumento das exigências produtivas e ampliação dos riscos psicossociais. No serviço público, mudanças organizacionais, sobrecarga de funções e limitações estruturais das instituições de ensino superior contribuem para processos de desgaste físico e mental.

Nesse contexto, os riscos psicossociais relacionam-se ao sofrimento psíquico, adoecimento mental e estresse ocupacional, sendo potencializados por fatores como alta demanda psicológica, baixo controle sobre o trabalho e insuficiência de suporte institucional. Assim, as remoções por motivo de saúde podem ser compreendidas como importantes indicadores institucionais de sofrimento ocupacional e inadequação das condições de trabalho, constituindo dispositivos relevantes para vigilância e promoção da saúde do trabalhador.

Metodologia

Trata-se de estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, realizado a partir da análise de registros institucionais de remoções por motivo de saúde de servidores de uma universidade federal do Nordeste brasileiro, no período de 2015 a 2025. A amostra foi censitária, contemplando 158 registros de técnicos-administrativos e docentes vinculados à instituição, obtidos por meio do sistema SIAPE-Saúde.

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos à análise estatística descritiva, utilizando frequências absolutas, relativas e análise de tendência temporal, subsidiando a construção de gráficos e a interpretação dos padrões de ocorrência das remoções ao longo da série histórica.

O estudo fundamenta-se na perspectiva da Saúde do Trabalhador e no modelo demanda-controle de Karasek e Theorell (1990), além das discussões contemporâneas sobre riscos psicossociais no trabalho (FARIAS et al., 2023; SANTOS et al., 2024).

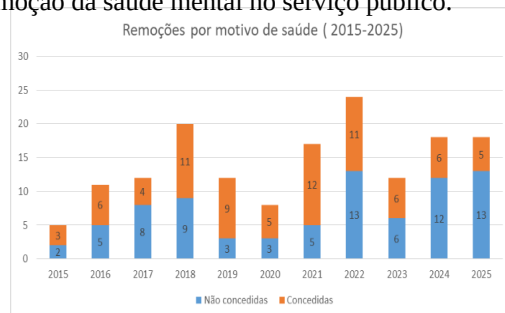
Marco conceitual

A Saúde do Trabalhador compreende o adoecimento como resultado das relações e da organização do trabalho. No ensino superior, a intensificação laboral, agravada no período pós-pandemia, ampliou demandas institucionais, desgaste emocional e repercussões sobre a saúde mental dos trabalhadores (SILVA FILHO et al., 2025; DEJOURS, 1992).

O modelo demanda-controle de Karasek e Theorell (1990) relaciona altas exigências laborais ao baixo controle sobre o trabalho e ao adoecimento psicossocial. Nesse contexto, as remoções por motivo de saúde podem ser compreendidas como importantes indicadores institucionais de sofrimento ocupacional e inadequação das condições de trabalho (FARIAS et al., 2023; SANTOS et al., 2024; VARGAS; RABÊLO NETO, 2024).

Resultados

A análise dos 158 registros institucionais evidenciou predominância de remoções relacionadas ao próprio servidor, correspondendo a aproximadamente 60% dos casos. Os achados sugerem relação entre adoecimento, desgaste ocupacional e necessidade de reorganização laboral, reforçando a importância da promoção da saúde mental no serviço público.



Fonte: Elaboração própria

A análise temporal demonstrou tendência crescente das remoções entre 2015 e 2025, com aumento mais expressivo nos anos de 2018, 2022 e 2025. Os períodos de maior ocorrência coincidem com contextos de intensificação das demandas institucionais, reorganizações administrativas e repercussões pós-pandêmicas, evidenciando possível agravamento dos riscos psicossociais no trabalho.

Considerações finais

O estudo evidenciou tendência crescente das remoções por motivo de saúde em uma universidade federal do Nordeste brasileiro, com predominância de casos relacionados ao próprio servidor e maior ocorrência em períodos de intensificação das demandas institucionais.

Os resultados reforçam que as remoções ultrapassam a dimensão administrativa, funcionando como importantes indicadores de sofrimento ocupacional. A análise desses registros pode subsidiar ações de vigilância em saúde do trabalhador, promoção da saúde mental e melhoria das condições de trabalho no serviço público.

Referências

- DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.
- FARIAS, P. et al. Riscos psicossociais: prevenção e controle do stress ocupacional. Revista de Investigação & Inovação em Saúde, Oliveira de Azeméis, v. 6, n. 1, p. 125-137, 2023.
- KARASEK, R.; THEORELL, T. Healthy work: stress, productivity and the reconstruction of working life. New York: Basic Books, 1990.
- SANTOS, C. C. A. et al. Avaliação dos aspectos psicossociais do trabalho no Brasil no contexto da saúde do trabalhador: uma revisão de escopo. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 49, e1, 2024.
- VARGAS, K.; RABÊLO NETO, A. Impactos das remoções por motivo de saúde no planejamento organizacional do IFPA: desafios e perspectivas para a gestão de pessoas. Revista Eletrônica de Administração e Turismo, Pelotas, v. 18, n. 2, p. 1-21, 2024. DOI: <https://doi.org/10.15210/reat.v18i2.28139>.